

A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá
Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941 Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju — Se;
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro — Redação: Av. Pedro Abreu de Lima 482 — Propriá-Ge.
Tragem: 1.000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores

3a. FASE - Nº 657 - PROPRIÁ - SERGIPE - AGOSTO E SETEMBRO de 1980

O PAPA FALOU ASSIM

Mais uma vez a América Latina se encontra numa encruzilhada da sua história.

Basta olhar o que está acontecendo em todos os países do nosso continente.

O fato mais desconcertante que abala a sociedade, é o alastramento da pobreza, que arrasta imensas multidões numa situação de vida indigna do homem.

A Igreja que é "a consciência do povo" percebeu agudamente esta situação.

Eis porque, primeiro em Medellín e depois em Puebla, os bispos empenharam a Igreja a uma opção fundamental: a opção preferencial pelos pobres.

O que significa?
Que na situação de injustiça em

que se encontram os nossos povos, Ela quer colocar-se ao lado dos pobres, dos pequeninos, dos marginalizados, para defendê-los, para ajudá-los, para animá-los a se libertar e a construir uma sociedade mais justa e mais humana.

Muitos desejariam uma Igreja que "não se compromete", que fica neutra diante dos grandes contrastes sociais.

Pela sua corajosa ação em favor dos pobres a Igreja teve que sofrer.

Tivemos a visita do Papa. Foi uma festa de Fé: a alma católica do Brasil vibrou. Ele procurou compreender a nossa situação. E com aquela liberdade que é uma das lindas características dele, nos falou:

Foram palavras de Luz, ditas sempre com delicadeza, mas esclarecedoras e penetrantes!

As palavras mais carinhosas foram para com os pobres; foram eles o assunto que mais tocou nos seus grandes discursos.

E pois que a opção preferencial pelos pobres deverá ser o traço distintivo da ação pastoral da Igreja nesta nova etapa de sua história na América Latina, vamos escutar de novo algumas das palavras do Papa a esse respeito:

AOS GOVERNANTES EM BRASÍLIA

"A Igreja não cessa de preconizar reformas indispensáveis, que visem uma sociedade mais justa e sempre mais de acordo com a dignidade de toda a pessoa humana"

AOS JOVENS DE BELO HORIZONTE

"Vocês dizem com razão, que é impossível ser feliz, vendo uma multidão de irmãos carentes das mínimas oportunidades de uma existência humana. Vocês dizem também, que é indecente que alguns esbanjem o que falta à mesa dos demais. Vocês estão resolvidos a construir uma sociedade justa, próspera, onde todos e cada um possam gozar dos benefícios do progresso. Eu vivi na minha juventude as mesmas convicções.

Peço a Deus que encontrando trabalho digno, saúde e instrução, se torne sempre mais realidade, a grande família" dos brasileiros.

AOS CONSTRUTORES DA SOCIEDADE EM SÃO SALVADOR

"Colocai-vos ao lado dos pobres, coerentes com o ensinamento da Igreja. O desenvolvimento aqui na América Latina está diante de um claro dilema: ou se faz através de reformas profundas e corajosas, ou se faz — mas sem resultados duradouros e sem benefício para o homem, disto estou convencido — pelas forças da violência.

AOS BISPOS NO RIO DE JANEIRO

"Os pobres são, com efeito, os prediletos de Deus. Fortalecei uma ativa preocupação social: nossa conduta social é parte integrante do nosso seguimento de Cristo. É um problema de justiça e de humanidade que os que dispõem de meios econômicos, colaborem com os mais necessitados, porque "sobre a propriedade privada recai uma hipoteca social".

AOS CAMPONESES DE RECIFE

"Não é lícito gerir a terra, este dom de Deus, em modo tal que os seus benefícios aproveitem só alguns poucos, ficando os outros, a imensa maioria, excluídos. Não é admissível que no desenvolvimento geral de uma sociedade fiquem excluídos ao verdadeiro progresso, os homens e as mulheres da zona rural. É preciso uma legislação justa em matéria agrária, para se poder dizer que temos uma sociedade a corresponder a vontade de Deus".

AOS INDIOS EM MANAUS

"A Igreja vos dispensa profunda estima por aquilo que sois e por aquilo que há em vós. Confio aos poderes públicos e outros responsáveis os votos que a vocês, primeiros habitantes desta terra, seja reconhecido o direito de habitá-la na paz e na serenidade sem o temor — verdadeiro pesadelo — de serem desalojados em benefício de outrém".



IDE, ANUNCIAI: **CRISTO É A GAMINHADA**
CAMPANHA MISSIONÁRIA - OUTUBRO - 1980



VISITA

MEMORÁVEL

ANTONIO CONDE DIAS

Ainda repercute profunda e simpaticamente no seio de todas as classes sociais e jamais poderá ser esquecida, a Visita Pastoral que João Paulo II fez em julho ao Brasil em meio a sentimentos de gáudio e entusiasmo de todo o povo cristão que o recebeu, saudou e acolheu carinhosamente.

Recordar as coisas boas da vida muito nos alegam e confortam o coração enchendo-nos de renovadas esperanças. A estada do Papa foi evento importantíssimo, vez que representa fato inédito nos anais da vida religiosa do país.

Recebendo primeiramente em Brasília com honras de Chefe de Estado dada sua condição de Soberano do Vaticano, o Santo Padre gloriosamente reinante prosseguiu sua viagem apostólica através de doze importantes cidades brasileiras recebendo em todas elas reverentes e consagradores homenagens de fé, de solidariedade, de apreço, de amor filial.

Durante sua permanência em nossa Pátria, verdadeira maratona que desafiou mas não venceu sua admirável resistência física, o Papa celebrou missas solenes, proferiu magníficos discursos e homilias versando os mais variados temas da atualidade, ordenou dezenas de sacerdotes, sagrou a basílica menor de Aparecida, presidiu às solenidades de bodas de prata do CELAM e à de abertura do Congresso de Fortaleza, realizou proveitosos encontros com operários, estudantes, religiosos, intelectuais etc, participou da procissão fluvial de Manaus e, por fim, retornou a Roma para prosseguir sua missão apostólica deixando aos que aqui ficaram as melhores impressões, as mais vivas saudades de sua augusta pessoa.

Os que acompanharam o desenrolar de todas as cerimônias pessoalmente ou por intermédio da televisão, jamais poderão esquecer as tal brilhantismo, a piedade, o esplendor de que as mesmas se revestiram. Cada cidade esmerou-se no sentido de oferecer ao Sumo Pontífice a melhor homenagem. Deu o povo brasileiro uma edificante e confortadora prova de seus sentimentos evangélicos, de seu entranhado amor a Cristo, e de sua fidelidade à Sé Apostólica ao receber com tanto carinho e afeto o Sucessor de São Pedro.

REFORMA AGRÁRIA

Em mais uma visita ao nordeste o Presidente João Figueiredo fala do problema da terra, defendendo o que é classificado de "reforma agrária da conciliação", ao entregar a lavradores títulos definitivos de propriedade. Falando de improviso o Presidente lamentou que sua mão estendida não tenha sido aceita pelos adversários, prometendo realizar, no entanto, a sua administração com ou sem eles, reafirmando o seu compromisso de vencer todos os obstáculos. Sem dúvida a fala presidencial chega numa hora boa, na região certa e fere um dos mais sérios problemas brasileiros, o da terra.

Quando peregrinou pelo Brasil, e extamente no Nordeste, o Papa João Paulo II, um tanto esquecido já, apesar de tão recente a sua visita, levantou sua voz em favor de todos os que não possuem terra para dela tirar o sustento, firmando uma posição que consagra uma luta antiga de brasileiros em favor de uma reforma agrária que transforma a estrutura fundiária brasileira, especialmente na região nordestina. Os aplausos para o Papa ecoaram em todo o País, como deve ecoar agora o apoio ao pensamento do Presidente Figueiredo.

A estrutura fundiária tem sido responsável por muitos dos males que padecemos. Há latifúndios improdutivos e não há agricultura sequer para garantir o abastecimento do mercado interno. A crise de alimentos tem obrigado o Governo a buscar alternativas que aproveitem excedentes de produção, como da soja por exem-

plo, deixando de realimentar a produção de todo o setor primário, seja agrícola, seja pecuário. A mão-de-obra que sobra no campo vem para as cidades e a falta de condições leva a invasões de terrenos e construções de casas, a marginalização e a uma vida triste e sofrida.

Falar em reforma agrária é, portanto, interpretar um sentimento de justiça para que o homem seja fixado a terra, e esta produza e gere riquezas, pois é disto que precisa o Brasil como um todo e não apenas uns poucos privilegiados que tendo seu problema resolvido esquecem da grande maioria de esfomeados. É preciso acabar, de uma vez por todas, com a confusão estabelecida e propagandeada por interesses ocultos de que falar em reforma agrária significa tendência esquerdista. É mera empulhação, para manter situação individuais ou grupais e impedir a promoção social dos brasileiros.

Tomara que o Presidente João Figueiredo consiga por em prática a sua idéia da "reforma agrária da conciliação" ou que outro adjetivo venha a ter. Tomara mesmo que ele resolva bullir na estrutura agrária brasileira, e no Nordeste, para melhorar as condições de vida de milhares de famílias que dependem da terra para a sobrevivência. E que o faça já, com a urgência que o caso requer, e não fique no sonho, em mais um sonho, como a democracia. O Presidente tem tudo para realizar a reforma agrária, tem todos os instrumentos e tem a intenção. Vamos estar com ele em favor do povo nordestino.

Banco da Produção e Comércio S. A.

Um Banco Sergipano às suas Ordens



Séde: ARACAJU - SE

Rua Dr. João Pessoa 376
Calça Favela 37

Agência em SERGIPE

ARACAJU
Urban. Santa Rosa
Rua Santa Rosa 68

ESTANCIA - SE

Praça 24 de outubro 204

ITABAIANA - SE

Largo Santo Antonio 61

MAROM - SE

Praça Barão de Marcolli 11

SIMÃO DIAS - SE

Av. Col. Lobato 67

PROPRÁ - SE

Av. Augusto Raymundo 61

RACHUELO - SE

Praça Antônio Franco 104

TOMAS BARRETO - SE

Av. 7 de junho 204

TELEGRAMAS: CRÉDITO

O Santo Padre

Na Capela Paulina, presidindo a reza do Terço

transmitida pela Rádio Vaticana



12 de outubro feriado nacional

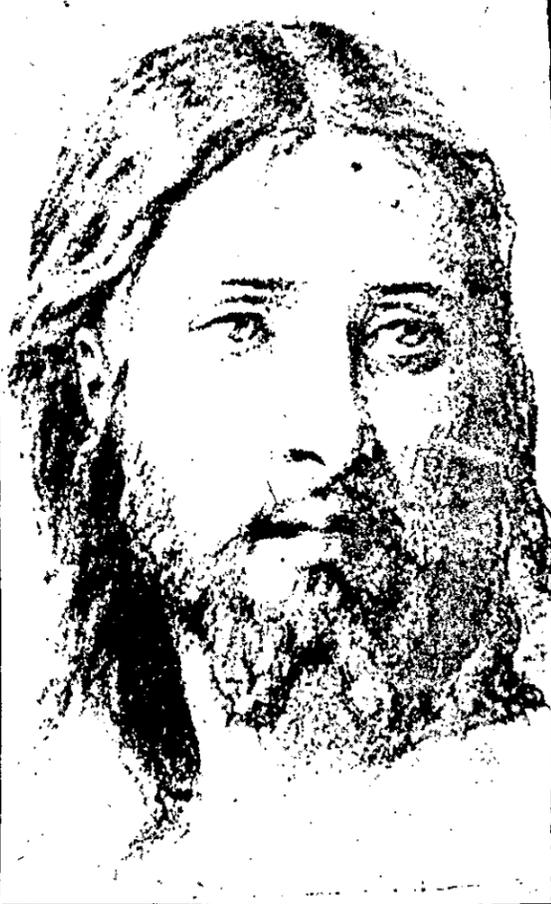
O presidente Figueiredo decretou feriado nacional o dia de Nossa Senhora Aparecida, 12 de outubro. Eis a íntegra do decreto publicado no Diário Oficial da União:

"Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

art. 1.º — É declarado feriado nacional o dia 12 de outubro, para culto público e oficial a Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil.

art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação. Brasília, em 30 de junho de 1980".

Santíssima Eucaristia: algumas normas relativas ao culto



Oração Comunitária

4. A proclamação da Oração eucarística que, por sua natureza, é como que o ponto culminante de toda a celebração, é reservada ao Sacerdote, em virtude da sua Ordenação. É um abuso, portanto, deixar que algumas partes da Oração eucarística sejam ditas pelo Diácono, ou por um Ministro inferior ou pelos simples fiéis. (16) No entanto, a assembléia não fica passiva e inerte: une-se ao Sacerdote na fé e no silêncio e manifesta a sua adesão com as várias intervenções previstas no desenrolar da Oração eucarística: as respostas ao diálogo do Prefácio, o "Sanctus", a aclamação depois da consagração e o "Amen" final, depois do "Per ipsum" ("Por Cristo"), que também é reservado ao Sacerdote. Este "Amen" final, em particular, deveria ser valorizado com o canto, porque é o Amen mais importante de toda a Missa.

5. Usem-se somente as Orações eucarísticas incluídas no Missal Romano ou legitimamente admitidas pela Sé Apostólica, segundo as modalidades e os limites por ela estabelecidos. Modificar as Orações eucarísticas aprovadas pela Igreja ou adaptar outras diversas de composição privada é abuso gravíssimo.

6. Há que recordar sempre que não se devem sobrepor outras orações ou cantos à Oração eucarística. (17) Ao proclamar a Oração eucarística, o Sacerdote pronuncie o texto com clareza, de modo a facilitar aos fiéis a compreensão do mesmo e a favorecer a formação de uma verdadeira assembléia, toda ela aplicada na celebração do Memorial do Senhor.

Concelebração

7. A concelebração, resposta em prática na Liturgia do Ocidente, manifesta de um modo privilegiado a unidade do Sacerdócio. Por isso, os concelebrantes estejam atentos aos sinais indicativos desta unidade; por exemplo, estejam presentes desde o início da celebração; enverguem as vestes sagradas prescritas; ocupem o lugar que compete ao seu ministério de concelebrantes; e observem fielmente as outras normas, para um decoroso desenrolar-se do rito sagrado. (18)

Pão e o Vinho

8. *Matéria da Eucaristia.* Fiel ao exemplo de Cristo, a Igreja usou constantemente o pão e o vinho com água, para celebrar a Ceia do Senhor. O pão para a celebração da Eucaristia deve ser, segundo a tradição de toda a Igreja, unicamente de trigo e, segundo a tradição própria da Igreja latina, azimo. Em razão do sinal, a matéria da celebração eucarística "há-de apresentar-se verdadeiramente como alimento". Isto deve entender-se

em relação à consistência do pão, e não à forma do mesmo, que permanece a forma que é tradicional. Não podem ser juntados outros ingredientes além da farinha de trigo e da água. A preparação do mesmo pão exige um cuidado diligente, de tal maneira que a confecção não venha a redundar em prejuízo da dignidade que convém ao pão eucarístico, torne possível uma decorosa fracção, não dê origem a excessivos fragmentos e não choque a sensibilidade dos fiéis no momento de ser tomado. O vinho para a celebração eucarística deve ser extraído "do fruto da videira" (Lc 22,18), natural e genuíno, isto é, não misturado com substâncias estranhas. (19)

Comunhão

9. *A comunhão eucarística.* A comunhão é um dom do Senhor, que é dado aos fiéis por intermédio do ministro deputado para isso. Não é admitido que os fiéis tomem eles próprios o pão consagrado e o cálice sagrado, e muito menos é admitido que os fiéis os passem uns aos outros.

Distribuição

10. O fiel, religioso ou leigo, que está devidamente autorizado como ministro extraordinário da Eucaristia, poderá distribuir a Comunhão somente quando faltarem o Sacerdote, o Diácono ou o Acólito, ou quando o Sacerdote estiver impedido por motivo de enfermidade ou por causa da sua idade avançada, ou então quando o número dos fiéis que se aproximam da Comunhão for tão grande que faça demorar excessivamente a celebração da Missa. (20) É para reprovar, portanto, a atitude daqueles Sacerdotes que, embora presentes na celebração, se abstem de distribuir a Comunhão, deixando tal tarefa aos leigos.

Amém

11. A Igreja ex'giu sempre dos fiéis respeito e reverência para com a Santíssima Eucaristia, no momento em que a recebem.

Quando ao modo de se apresentar à Comunhão, esta pode ser recebida pelos fiéis tanto de joelhos como de pé, de acordo com as normas estabelecidas pela Conferência Episcopal. "Quando os fiéis receberem a Comunhão de joelhos, não é exigido da parte deles sinal algum de reverência para com o Santíssimo Sacramento, uma vez que o próprio ato de se ajoelharem exprime adoração. Quando pelo contrário receberem a Comunhão de pé, ao aproximarem-se do altar processionalmente, façam um ato de reverência antes de receber o Sacramento, no local e de modo adaptado, contanto que não seja perturbado o ritmo no suceder dos

fiéis". (21)

O Amen que os fiéis dizem, quando recebem a Comunhão, é um ato de fé pessoal na presença de Cristo.

Duas Espécies

12. Quanto à Comunhão sob as duas Espécies, observe-se o que a Igreja determinou, quer por motivo da veneração devida ao mesmo Sacramento, quer para a utilidade daqueles que recebem a Eucaristia, segundo a diversidade das circunstâncias, dos tempos e dos lugares. (22)

Mesmo as Conferências Episcopais e os Ordinários do lugar não ultrapassem neste ponto aquilo que foi estabelecido pela atual disciplina: a concessão da Comunhão sob as duas Espécies não seja indiscriminada; as celebrações sejam estabelecidas de maneira precisa; depois, os grupos usufruem desta faculdade sejam bem determinados, disciplinados e homogêneos. (23)

Sempre

13. O Senhor permanece presente sob as Espécies mesmo depois da Comunhão. Portanto, distribuída a Comunhão, as partículas consagradas que sobrarem sejam consumidas, ou então levadas pelo ministro competente para o lugar da Reserva eucarística.

14. O vinho consagrado, por sua vez, deve ser consumido imediatamente a seguir à Comunhão, e não pode ser conservado. Preste-se atenção, pois, a consagrar somente a quantidade de vinho necessária para a Comunhão.

15. Observem-se as regras prescritas para a purificação do cálice e dos outros vasos sagrados, que tenham contido as Espécies eucarísticas. (24)

16. São devidos particular respeito e cuidado para com os vasos sagrados, tanto para com o cálice como para com a patena usados na celebração da Eucaristia, como ainda para com os cibórios que servem na Comunhão dos fiéis. A forma dos vasos deve ser adaptada ao uso litúrgico ao qual são destinados. A matéria deve ser nobre, duradoura e em qualquer caso adequada ao uso sacro. Neste campo o juízo compete à Conferência Episcopal de cada uma das regiões.

Não podem ser usados simples cestos ou outros recipientes destinados ao uso comum fora das celebrações sagradas, ou de qualidade inferior, ou que careçam de todo e qualquer caráter artístico.

O cálice e as patenas, antes de serem usados, devem ser benzidos pelo Bispo ou por um Presbítero. (25)

Ação de Graças

17. Recomende-se aos fiéis que não descuidem depois da Comunhão, uma justa e indispensável ação de graças, quer na própria celebração — com uns momentos de silêncio e com um hino, ou um salmo.

A Santa Missa

1. "As duas partes que constituem, de algum modo, a Missa, isto é, a Liturgia da Palavra e a Liturgia eucarística, estão tão intimamente ligadas entre si que formam um só ato de culto". (10) Ninguém deve aproximar-se da mesa do Pão do Senhor, senão depois de ter estado presente à mesa da Sua Palavra. (11) É da máxima importância, pois, a Sagrada Escritura na celebração da Missa. Por conseguinte, não pode ser transcurado aquilo que a Igreja estabeleceu para que "seja mais abundante, variada e bem adaptada a leitura da Sagrada Escritura nas celebrações litúrgicas". (12) Observem-se as normas estabelecidas no Leccionário, seja quanto ao número das leituras, seja quanto às indicações respeitantes a circunstâncias especiais. Seria um grave abuso substituir a Palavra de Deus pela palavra do homem, seja este quem for. (13)

Evangelho

2. A leitura da perícopé evangélica é reservada ao ministro ordenado, ou seja, ao Diácono ou ao Sacerdote. As outras leituras, quando isso for possível, sejam confiadas a quem tenha recebido o ministério de Leitor ou a outros leigos, preparados espiritualmente e também tecnicamente. A primeira leitura segue-se um salmo responsorial, que faz parte integrante da Liturgia da Palavra. (14)

Pregação

3. A homília tem por fim explicar aos fiéis a Palavra de Deus, proclamada nas leituras, e atualizar a mensagem da mesma. Compete, portanto, ao Sacerdote ou ao Diácono fazer a homília. (15)

COMISSÃO JUSTIÇA E PAZ

Os tristes acontecimentos que se deram ultimamente na Diocese e que são todos do domínio público chegaram também ao conhecimento da Comissão Justiça e Paz. Trata-se de uma Comissão muito importante. Ela funciona em algumas regiões do Brasil. Pelos casos da Diocese as Comissões de Recife, do Rio e de São Paulo imediatamente se interessaram.

De Recife veio o Dr. Pedro Eurico que na manifestação do Calçadão lançou como única medida cabível e

imediate para o caso de Santana dos Frades a desapropriação das terras ocupadas pelos posseiros.

Do Rio veio, logo depois, Marina Bandeira, que visitou Santana dos Frades, ficou impressionada com o que lá viu e, tendo falado com as autoridades em Aracaju, voltou convencida de que o caminho será também a desapropriação.

Dois membros da Comissão aqui estarão em breve para tomar algumas iniciativas urgentes. Este pe-

queno relato foi feito no dia 13 de setembro, daí porque não figuram aqui os nomes das pessoas.

Nós esperamos todos que o povo de Santana dos Frades veja reconhecido o seu direito a essas terras que ocupa há tanto tempo já, desde seus antepassados mais remotos.

Nós agradecemos todo o interesse que a Comissão Justiça e Paz vem demonstrando pela situação dos posseiros, desde que estourou na imprensa o conflito de Santana dos Frades.

missões à beira do rio FESTA NA ILHA DE SÃO PEDRO

Teremos missões gerais a beira do rio São Francisco, a partir de 8 de outubro. As missões irão até o dia 11, quando haverá a romaria à Ilha de São Pedro.

Na Ilha, os romeiros pernoitarão mas, no dia seguinte, domingo ao meio dia, tudo estará encerrado, para que a volta de todos aos lugares de origem se realize em pleno dia.

Não será passeata! Não será passeata! Não será passeata! Será como no dia 17 de agosto: uma procissão! Aviso aos navegantes: procissão e passeata são duas coisas diferentes.

Lembramos isso, porque a Polícia do Estado, para justificar as arbitrariedades que praticou em público na cidade de Propriá, no dia 17 de agosto, andou espalhan-

do que se tratava de uma passeata. Vamos todos rezar no dia 11 e no dia 12 de outubro.

Vamos agradecer a Deus os vinte anos de existência da Diocese de Propriá. E vamos celebrar esses 20 anos no local em que, pela primeira vez, se estabeleceram as missões no Baixo São Francisco.

Brejo Grande - Betume - Carrapicho - Propriá - Amparo do São Francisco - Escurial - Gararu - Ilha de São Pedro - Ilha do Ouro - Bom Sucesso - Curralinho - Cajueiro: aí está o roteiro das missões.

Sacerdotes, religiosos e leigos - devidamente credenciados para isso em cerimônia que se realizará no dia 7, na Catedral de Propriá, visitarão esses lugares para aí pregarem as Santas Missões.

Vamos ver os índios Xokó. Vamos ver como já transformaram a Ilha e como já construíram por si mesmos suas casas e fizeram suas plantações.



Ilha de S. Pedro

Agradecendo

Os posseiros de Santana dos Frades agradecem a todos os cristãos de Sergipe e de outras regiões que estão mandando para eles alimentos ou dinheiro, para não morrerem de fome, na sua situação em que se acham. Imaginemos o estado das famílias dos que há quase um mês estão injustamente presos na Penitenciária de Aracaju.

Posto São Jose



— COMSERGEL —

COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.

CGC 13.117.221/0001-06 — Insc. Est. 27051719-7

TELEF. 322-1512 — CEP 49000

Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n.

GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES -

PEÇAS E ACESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS

LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.

"BATERIAS HELIAR"

PROPRIÁ-SERGIPE

Que País é este!

No dia 17 de agosto, Propriá, a conhecida Princesa do Baixo São Francisco, foi transformada num palco de violência inaudita. Um grande contingente da Polícia do Estado, armada como se fosse para a caça de bandidos, trouxe o terror à pacata população, bem como aos milhares de romeiros que vieram de todos os pontos do Estado para tomarem parte na procissão e na missa de solidariedade ao Bispo da Diocese, aos sacerdotes, aos religiosos e leigos engajados na Pastoral.

Cinco posseiros de Santana dos Frades foram presos. Foi preso no mesmo dia o Presidente do Sindicato de Pacatuba. Os carros da Polícia rodopiavam pela cidade, numa demonstração de força.

Foi desacatado o Deputado Federal Jackson Barreto. Foi alçado o Deputado Estadual Nelson Araújo. Decidiu-se por unanimidade, na Assembléia no dia 18, que se faria uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a responsabilidade dos fatos. Sabe-se que essa Comissão não vai funcionar. Impediram o seu funcionamento. O leitor tire as conclusões.

A Bíblia:



a palavra
de Deus

"Bíblia, o livro nosso de cada dia"